



Uli Hoeness (ao centro) está ligado ao Bayern de Munique há 40 anos

Três anos e meio de prisão efetiva para líder do Bayern

Justiça. Uli Hoeness foi condenado por fraude fiscal no valor de 27,2 milhões de euros. Dirigente alemão pode ainda recorrer da sentença

MADALENA ESTEVES

Uli Hoeness, presidente do Bayern de Munique, foi ontem condenado a três anos e meio de prisão efetiva por fraude fiscal no valor de 27,2 milhões de euros, dado não ter declarado ao fisco os lucros que obteve com os investimentos na bolsa, na Suíça.

A acusação pedia uma pena de cinco anos e meio, enquanto a defesa do presidente do Bayern solicitava o arquivamento do processo ou uma pena inferior a dois anos que permitiria a Hoeness evitar a prisão efetiva. As duas partes podem ainda recorrer da sentença, pelo que a decisão ainda não é definitiva e Hoeness para já não irá para a prisão.

Curiosamente, Hoeness criticou as dívidas dos clubes espanhóis ao fisco, no valor de 752 milhões de euros. "Para mim, é o cúmulo. Impensável. Pagamos centenas de

milhões de euros a Espanha para que deixem de estar na m... e os clubes não pagam as suas dívidas. Isto não pode continuar assim", disse à Imprensa alemã.

O presidente do clube bávaro também criticou o projeto da esquerda radical de criar um imposto para os rendimentos elevados: "Os ricos irão para a Áustria e a Suíça e ficamos sem o seu dinheiro."

Hoeness, de 62 anos, é uma das grandes figuras do futebol alemão dos últimos 40 anos, na dupla qualidade de jogador e dirigente.

No início da investigação, que se iniciou com uma confissão de Hoeness, o valor da fraude fiscal era de 3,5 milhões de euros, que aumentou para 18 milhões.

Mais tarde, uma inspetora das Finanças referiu pelo menos 23,7 milhões, aos quais o Ministério Público (MP) juntou o montante inicial, pelo que o total ascenderá aos 27,2 milhões. Após a sua confissão a 17 de janeiro de 2013, Hoeness

pagou 10 milhões de euros ao fisco. Mas o MP considerou que a sua autodenúncia foi tardia.

"As condições de uma autodenúncia válida não estão reunidas", esclareceu o procurador Achim von Engel.

O advogado de Hoeness, Hanns W. Feigen, defendeu: "Se a autodenúncia não é válida, uma pena suspensa é a apropriada."

Esta condenação põe em causa a imagem de pessoa íntegra e de alemão exemplar, modelo para o país inteiro, como o definiu o jornal *Der Spiegel*.

Sob a direção de Hoeness, o Bayern tornou-se um dos clubes mais ricos do planeta, com um volume de negócios de 393,9 milhões de euros em 2012-2013. O êxito financeiro junta-se ao desportivo — na época passada, o clube bávaro foi campeão alemão, ganhou a Taça da Alemanha, a Liga dos Campeões, Supertaça Europeia e o Mundial de Clubes. **com agências**

OUTROS CASOS

VALE E AZEVEDO

► O antigo presidente do Benfica foi condenado a quatro anos e meio de prisão efetiva pelos casos Ovchinnikov e Euroárea, em 2002. No ano passado, foi condenado a mais dez anos de prisão pela transferência de jogadores entre 1998 e 2000.



BERNARD TAPIE

► Presidente do Olympique de Marselha nos anos 90 esteve seis meses preso em 1997 por causa de um caso de resultados fixados do clube, que desceu à II Divisão. Esteve também ligado a outros casos, incluindo processos por fraude fiscal.



JESÚS GIL Y GIL

► Ex-presidente do Atlético de Madrid foi preso e condenado algumas vezes por diversos crimes relacionados com a sua atividade de autarca de Marbella e de dirigente desportivo, desde os anos 60 até aos anos 90 do século XX.



LUCIANO MOGGI

► Antigo dirigente da Roma, Lazio, Torino, Nápoles e Juventus esteve envolvido no processo Calciopoli, em 2006. Foi condenado a um ano de prisão por violência privada e a cinco anos e quatro meses por promoção de associação delincente.



JOSÉ MARÍA DEL NIDO

► O ex-presidente do Sevilla está a cumprir a pena de sete anos e meio de prisão a que foi condenado por fraude, prevaricação e uso indevido de dinheiros públicos, por um negócio com a autarquia de Marbella, no valor de 6,7 milhões de euros.

